



EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO ENSINO REMOTO

Vitória Alícia Boaventura de Oliveira (vitoria.boaventuradeo@gmail.com)

Jean Rodrigo Thomaz (jeanrthomaz@gmail.com)

Carla Beatriz Spohr (carlaspohr@unipampa.edu.br)

Eixo temático - 3. Experiências em Políticas educacionais, curriculares e culturais.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2018 o Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Ministério da Educação (MEC) foi lançado e em seu edital foi definido como “uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo.” (CAPES, 2018, p. 1). Ainda no edital, foi apresentado os seus objetivos:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018, p.1)

Segundo Freire (1989, p. 67) “a teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Dessa forma, o PRP é uma oportunidade de aproximar o acadêmico que ainda está no processo de formação com as reais necessidades e demandas da educação básica, assim vivenciando a docência na prática.

Na prática docente deve-se proporcionar um ensino dinâmico e inovador para que se tenha uma construção e reconstrução do conhecimento. Conforme Medeiros; Rosa (2009), o ato de ensinar exige responsabilidade, conhecimento e comprometimento, por conseguinte, o educador deve fazer o uso de metodologias diferenciadas para colaborar no processo de aprendizagem:

A adoção de metodologias diferenciadas é essencial para promover um melhor processo ensino-aprendizagem, principalmente quando se busca uma

formação qualificada de profissionais na área do ensino. Incluindo o fato de que o cotidiano de docentes e alunos é bastante dinâmico, é de fundamental relevância a também dinamização das aulas (MEDEIROS; ROSA, 2009, p. 5).

Em decorrência da pandemia ocasionada pelo COVID-19 para não perder o ano letivo, os educandários tiveram a necessidade de adotar a modalidade do ensino remoto emergencial, uma metodologia alternativa, preterindo o ensino presencial. Diante desta perspectiva, as aulas online ganharam espaço e tornaram-se o principal meio de transmissão de conhecimento e comunicação entre alunos e professores.

Além das aulas online, o rádio surge como um recurso didático, sendo uma ferramenta facilitadora para o processo de ensino. Ele vem como uma poderosa ferramenta educadora, que possibilita fazer ligações da aprendizagem com situações do cotidiano.

Por ser um trabalho desenvolvido em uma escola localizada na zona rural do município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, onde nem todos os estudantes dispõem de uma conexão estável de internet, a proposta é mostrar que por meio de estratégias diferenciadas de ensino é viável produzir e compartilhar conhecimentos através de um programa de rádio.

Paulo Freire escreveu: “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p.67). Neste contexto, a rádio vem com uma possibilidade de intervenção pedagógica e conseqüentemente uma proposta que visa contribuir com a educação.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O subgrupo do núcleo Química e Física do Programa de Residência Pedagógica do curso de Ciências da Natureza - Unipampa campus Uruguaiana, do qual participo, iniciou suas atividades no ano de 2020 e, em seu Módulo I, contou com 138 horas de atividades, dentre as quais foram 12 horas de planejamento e 40 horas de regência, período no qual ocorreu a experiência a ser relatada.

Devido a pandemia do COVID-19 as atividades do Residência Pedagógica iniciaram com um grande desafio, o ensino remoto emergencial, pois os encontros presenciais na escola tiveram que ser interrompidos por questões de segurança e zelo pela saúde dos alunos, professores e funcionários da educação.

Sendo assim, para cumprir o período de regência os residentes tiveram que se adaptar e planejar aulas para encaminhar aos alunos através de duas possibilidades, por meio de um grupo de *WhatsApp* (uma plataforma digital para compartilhamento de mensagens) para aqueles que teriam acesso à internet, e de maneira impressa para ser retirada na escola, para os que não teriam condições de acesso à plataforma. Após o recebimento do material e a realização das atividades, os educandos tiveram que dar uma devolutiva aos professores, mostrando o trabalho desenvolvido.

Porém, para ter um contato maior com os estudantes e levar a eles um pouco mais de informações, surgiu a ideia de um programa de rádio. Foi durante uma reunião do subgrupo do núcleo do PRP que se discutiu a criação de um programa na rádio, por sugestão de uma das preceptoras. O núcleo é constituído por três escolas-campo e cada uma teria um dia da semana para apresentar o programa denominado Ciência na Residência.

O programa Ciência na Residência foi transmitido em uma rádio do município de Uruguaiana, a São Miguel AM 880¹, com transmissão nas segundas, quartas e sextas-feiras e reprise no domingo.

¹ Link para acesso à rádio São Miguel: <https://radiosaomiguel.com.br/>

Este projeto foi uma maneira de levarmos mais informações e conhecimento científico para todos os ouvintes, em especial aos alunos que acompanharam o programa. A proposta de um programa de rádio foi interessante, principalmente para os alunos da Escola Municipal de Ensino Básico Dom Fernando Mendes Tarragó, pois se trata de uma escola situada na zona rural, que muitas vezes não têm acesso à internet e televisão e costumam escutar o rádio.

Planejar e gravar cada programa não foi uma tarefa muito difícil, mas foi necessária, pois o planejamento é a ferramenta que busca garantir o aprendizado dos estudantes. Iniciando o planejamento do Ciência na Residência, o primeiro passo era escolher um tema para montar um roteiro. O texto a ser lido pelo locutor deveria ser feito com antecedência, pois era uma maneira de não acontecer de um apresentador esquecer o que precisaria falar. Com o tema decidido era necessário delimitá-lo, escolhendo os aspectos que seriam abordados e dividindo-os entre os apresentadores, para haver uma interação.

Na rádio, o texto deve ser escrito como falamos no dia a dia. Nessa perspectiva a Transposição Didática se apresenta enquanto uma maneira de transformar o conhecimento científico em uma linguagem direta, dinâmica, com palavras utilizadas no dia a dia, tornando um conteúdo acessível e de fácil compreensão para o público. Sendo assim, segundo Chevallard (2001, p. 20):

Um conteúdo do saber que foi designado como saber a ensinar sofre a partir daí, um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que transforma um objeto do saber a ensinar em objeto de ensino é denominado de transposição didática.

Uma observação importante era de escrever o roteiro de acordo com o tempo de duração do programa, no nosso caso, o formato do programa tinha 30 minutos. Após a construção do texto, passamos para a gravação. Seguindo os protocolos de segurança e com todos os cuidados necessários para evitar contaminação do COVID-19, os programas começaram sendo gravados de forma presencial nas instalações da rádio São Miguel. Com o agravamento da pandemia em nossa cidade, as gravações presenciais foram interrompidas, passando a ser de maneira remota, onde cada residente gravaria um áudio do seu texto no próprio celular e na comodidade de sua casa.

Pelo fato de o rádio ser instantâneo e a mensagem ter que chegar ao ouvinte de forma direta, tínhamos algumas orientações a serem seguidas para a gravação de nossos áudios. Precisaríamos falar de forma natural, como se não estivéssemos lendo, apresentando curiosidades e situações para relacionarmos com o nosso cotidiano para o ouvinte ter interesse em escutar o programa do início ao fim. Na rádio a linguagem diz muito a respeito do perfil do público ouvinte, o estilo de locução e o formato do texto e do próprio programa.

A dica para uma boa apresentação era a de modular a voz: falar baixo, falar alto, mudar o tom, mudar o ritmo, destacar as frases e palavras importantes como se estivéssemos contando uma história ao público, manifestando as nossas emoções para não se tornar algo monótono. Falar devagar e pausadamente, articulando bem as palavras, respeitando os sinais de pontuação e controlando a respiração ajudam o áudio a ficar claro e, desse modo, as pessoas entendem o conteúdo com facilidade.

Consequentemente, após as gravações os áudios eram encaminhados para o funcionário da rádio para a edição do conteúdo ser realizada e assim estando pronto para a transmissão ao público.

Recebemos devolutivas sobre o trabalho realizado, não apenas pela parte dos estudantes que eram o público-alvo, mas também houve um retorno dos colegas da graduação, dos amigos íntimos, familiares e comunidade em geral, na qual parabenizaram pela iniciativa de estar levando conhecimento científico através da

rádio e assim divulgando a ciência. As mensagens de carinho e reconhecimento do programa chegaram pelos principais meios de comunicação, as redes sociais e ligações telefônicas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O principal objetivo do Ciência na Residência, que era o de utilizar um programa de rádio como uma ferramenta de apoio no ensino-aprendizagem e divulgação de conteúdo científico, foi alcançado com êxito.

Gravar e planejar essas atividades foram desafios necessários para nos prepararmos para aqueles que serão encontrados futuramente no âmbito escolar durante a prática docente, além de ter sido uma oportunidade de nos reinventarmos. Neste sentido, a proposta do programa de rádio contribuiu muito para a formação docente, pois através dela foi possível estudar e entender a transposição didática, dessa forma já vamos estar aptos a adaptar as atividades dos estudantes, a linguagem utilizada, apresentando conhecimentos mais significativos, contextualizados e exemplificados, assim aliando a teoria com a prática, trazendo situações do cotidiano.

Conforme Tardif (2007, p. 53):

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Sendo assim, os professores necessitam promover a busca constante do aprendizado, apresentando metodologias e estratégias diferentes, mesmo durante uma pandemia, uma crise sanitária mundial. Neste contexto, Tardif (2007, p. 230) aponta uma nova perspectiva de professor para os tempos atuais:

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Matos (2013) fala da importância de atividades lúdicas na educação básica e dos resultados dessas práticas, um pensamento semelhante sobre aquilo que apontamos sobre a importância das estratégias alternativas, como o rádio, pois salienta ser uma proposta diferente que desperta o interesse e curiosidade dos estudantes.

Com essa nova estratégia, tanto o educador como o aluno têm muito a ganhar, pois para a criança o aprendizado tornar-se prazeroso, além do que o aprendizado acontece mais rápido, por quanto se sabe que não apenas as crianças como qualquer indivíduo em qualquer idade possuem uma maior facilidade em aprender aquilo que lhe é mais interessante, o que lhe chama a atenção, o que lhe desperta a curiosidade. (MATOS, 2013, p. 137).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar e relatar sobre a importância e necessidade do uso das mais diversas técnicas, estratégias, abordagens e metodologias de ensino diferenciadas no processo

de ensino-aprendizagem do aluno foi uma oportunidade obtida por fazer parte do Programa Residência Pedagógica.

Pimenta e Lima (2011, p.11) indicam que o estágio durante a formação nas licenciaturas podem ser o espaço da prática inserindo

[...] atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam as dificuldades.

Dessa forma, percebe-se a relevância do Programa, pois esse contato com a prática ainda no processo de formação docente é de suma importância. Segundo Freitas (2020):

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleçam uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão do saber fazer. (Freitas, 2020, p.7).

Segundo Freire (1996) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Freire (2003) ainda ressalta que a formação do professor não é apenas um processo na qual se delimita a formação inicial, refere-se a uma necessidade ética do ensino.

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2003, p. 28).

Por conseguinte, com o Programa de Residência Pedagógica, tornou-se viável pensarmos criticamente na nossa prática docente, colocarmos em prática as teorias que estudamos na academia e refletirmos sobre a necessidade de uma constante capacitação e formação pedagógica.

5. REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: **Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CHEVALLARD, Y., BOSH, M. e GASCÓN J. **Estudar Matemáticas o Elo entre o Ensino e a Aprendizagem**. Arimed. Porto Alegre, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996,

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14ª ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.

FREITAS, M.; FREITAS, B.; ALMEIDA, D. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 1 jul. 2020.

MATOS, M. M. **O Lúdico na Formação do Educador**: Contribuições na Educação Infantil. Cairu em Revista, v. 2, n. 2, p. 133-142, jan. 2013.

MEDEIROS, Jaqueline Pavelegini; ROSA, Elisa Araguayo. **Plástico**: um tema gerador para o ensino de polímeros, 2009. Disponível em: Acesso em: 8 nov. 2020.

PIMENTA, Selma. Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.